

## APROXIMANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AO ENSINO TÉCNICO

### **Resumo**

A proposta dessa comunicação é descrever uma iniciativa de projeto de extensão apresentado pelo curso Técnico em Hospedagem para atendimento de demanda do Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó. O conjunto de informações aqui reunidas constitui relato do processo de execução de um projeto de extensão universitária que apresenta suas características, metodologias, objetivos e parcerias de execução, entre outros elementos, que podem ser adaptados conforme as necessidades ou particularidades regionais/locais onde se efetive a sua realização. Dessa forma compartilhamos os conhecimentos técnicos no auxílio de atividades demandas pela Associação do Circuito, envolvendo nossos docentes e alunos na vivência da prática extensionista, com o objetivo de capacitar os municípios membros do circuito na operação do sistema informatizado de inventário da oferta turística que foi disponibilizado dentro do portal da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. O projeto aqui relatado revelou importante iniciativa de estímulo à pesquisa integrada de docentes e alunos do ensino técnico de nível médio com o objetivo de transmissão de conhecimentos à comunidade externa e interessada no repasse de informações e conhecimentos específicos.

**Palavras-chave:** extensão, ensino técnico, circuitos turísticos.

### **INTRODUÇÃO**

A educação profissional tem a premissa de orientar as atividades de ensino e aprendizagem de forma a desenvolver competências profissionais e deve ser capaz de colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores, atitudes de forma a atender as exigências das atividades do profissional/trabalhador.

O objeto desse trabalho é relatar processo de execução de um projeto de extensão universitária de uma instituição técnica de nível médio de tradição industrial que oferta um curso técnico do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Para atingirmos nosso objetivo, uma questão norteadora é entender quais cenários são tomados por essa educação profissional, como se configura o mercado de turismo, quais as exigências do mundo do trabalho.

As mudanças no mundo do trabalho advindas dos avanços científicos e tecnológicos transformam as relações sociais e laborais e imprimem novas necessidades aos indivíduos, por isso, a importância de relatar essa experiência, que é prática comum dos cursos de graduação, mas para o nível

médio ainda era terreno contestado por especificidades do curso, por trabalharmos com alunos de idade média compreendida dos 14 aos 18 anos, com pouca maturidade e vivência da atividade turística.

A elaboração de um quadro teórico teve a intenção de favorecer a compreensão do objeto no ambiente investigado. Investigação teórica que concebe os conhecimentos dos trabalhadores como elemento constitutivo da produtividade – evidência de novas práticas cognitivas nas relações de produção com base no binômio saber-fazer/saber-ser perante um determinado modo produtivo e de reprodução social. Nessa dimensão procurou evidências de dispositivos formativo-pedagógicos do Curso Técnico em Hospedagem na relação com mundo do trabalho e com a profissionalização técnica desenvolvida no CEFET/MG.

As questões que orientaram o desenvolvimento do trabalho foram a respeito da relação educação, universidades, ensino técnico e extensão.

Para responder tais questões e apresentar os resultados do estudo realizado é feita uma contextualização da instituição estudada apontando sua relação com as organizações e a sociedade. Logo após, apresenta-se a metodologia utilizada nesse projeto. Por último, são descritos os resultados e as considerações finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O Brasil foi um dos últimos países da América Latina a criar universidade no início do século XIX, onde o modelo utilizado era voltado para a transmissão do conhecimento por meio de um ensino teórico e erudito. A concepção de universidade como produtora de conhecimento pela pesquisa só é desenvolvida após a reforma universitária de 1968, segundo Morosini (1998).

De acordo com Buarque (2003, p. 24) “De todas as realizações brasileiras da última metade do século XX, talvez a maior seja a fundação de sua universidade, em especial da universidade pública federal”. Ainda segundo ele, a universidade é um símbolo da nação brasileira e da força do povo brasileiro.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

No contexto atual, a característica de universidade como instituição social tem dado lugar a uma entidade administrativa, regida por ideias de gestão, planejamento, previsão, controle e êxito. Para Chauí (1999) “a passagem da universidade brasileira da condição de instituição social para a de entidade administrativa é parte do contexto de alteração geral da sociedade e do Estado”.

De acordo com SANTOS,

A universidade contemporânea e em particular a universidade brasileira perdeu a sua exclusividade como centro de produção de saber e instrumento de preparação para o trabalho e para o emprego, mas continua a ser a única instituição que permite o encontro, a articulação e o diálogo crítico e livre entre distintos saberes e modos de conhecer. (2003, p. 85).

É importante pensar o papel e a importância das universidades brasileiras para a formação profissional, mas também como geradora de conhecimento, difusora de ciência e tecnologia, provedora de intercâmbio cultural, dentre várias outras coisas.

Vivemos uma época onde as tecnologias da informação influenciam as relações, os processos culturais em uma sociedade do conhecimento muito exigente e crítica. No mundo contemporâneo, o conhecimento ultrapassa qualquer fronteira imposta pelo sistema e, dessa forma, o compartilhamento desse conhecimento poderá proporcionar desenvolvimento econômico, cultural e social das mais diversas populações.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação - MEC, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar; é uma instituição pública de ensino superior no âmbito da educação tecnológica, abrangendo os níveis médio e superior de ensino e contemplando, de forma indissociada, o ensino, a pesquisa e a extensão, prioritariamente na área tecnológica e no âmbito da pesquisa aplicada.

A educação profissional técnica mudou ao longo da história da instituição, em constante diálogo com a realidade. Desde as primeiras aulas voltadas à capacitação quase artesanal na Escola de Aprendizes Artífices, os cursos acompanharam a crescente

industrialização nacional, e hoje envolvem setores de serviço, novas tecnologias e preocupações sociais.

Os técnicos certificados pelo CEFET-MG apresentam uma sólida formação científica e tecnológica, além de vivenciarem um ambiente que lhes propicia contato com as novas fronteiras do desenvolvimento e uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos e na qual irão atuar. Mesclando tradição e inovação, os cursos técnicos do CEFET-MG auxiliam os alunos na sua formação para o mundo do trabalho e as múltiplas possibilidades e demandas que a sociedade contemporânea nos coloca.

A Educação Profissional Técnica de nível médio visa o preparo para o exercício de profissões técnicas e tem papel estratégico na interlocução do CEFET-MG com a sociedade, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2005-2010 (OLIVEIRA, BAPTISTELLA e FERRÃO, 2012).

Segundo (BRASIL, 2012) no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) elaborado pelo MEC, fica clara a necessidade de criação de cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, já que a presença do técnico de nível médio torna-se cada vez mais necessária e relevante no mundo do trabalho, sobretudo em função do crescente aumento das inovações tecnológicas e dos novos modos de organização da produção.

O eixo abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, à hospitalidade e ao lazer. As atividades compreendidas neste eixo referem-se ao lazer, relações sociais, turismo, eventos e gastronomia, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais.

No CEFET-MG o curso do eixo do Turismo, Hospitalidade e Lazer é o curso Técnico de nível médio em Hospedagem que prepara profissionais com formação humanística, multidisciplinar, crítica e dinâmica, consciente da sua responsabilidade em colaborar com ações cidadãs, ambientais e éticas na construção de uma sociedade baseada nas premissas do desenvolvimento sustentável.

A educação profissional tem tido uma atenção especial nos últimos tempos, pois tem revelado experimentos criativos, cujos resultados são capazes de apontar para o desenvolvimento de novos projetos, de ampliação das oportunidades de trabalho, elevando a qualificação do trabalhador.

Nessa perspectiva, trabalhando a educação estamos refletindo, coletando dados, produzindo informações, rompendo com velhas estruturas de produção do conhecimento e buscando encarar a educação profissional como uma forma de desenvolvimento social e econômico.

Para o CEFET-MG a extensão é um meio de difusão, socialização e democratização do conhecimento produzido e existente. Assim, o conhecimento acadêmico/tecnológico e a comunidade podem se encontrar em uma relação dialógica, tal qual uma via de mão dupla.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002) “enquanto instituição social, a universidade se caracteriza como ação e prática social, pautando-se pela ideia de um conhecimento guiado por suas próprias necessidades e por sua própria lógica, tanto no que se refere à descoberta e invenção quanto à transmissão desse conhecimento”.

As instituições de ensino se deparam, a todo o momento, com demandas sociais que impõem um diálogo permanente com a sociedade. Nesse sentido, a extensão apresenta-se por meio de atividades realizadas com parceria externa, envolvendo a democratização das informações, o desenvolvimento social e tecnológico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Dessa forma nos deparamos com uma demanda de parceria da Associação do Circuito do Parque Nacional da Serra do Cipó para compartilhamento dos conhecimentos técnicos no auxílio de atividades da associação e resolvemos envolver nossos docentes e alunos na vivência da prática extensionista. Propusemos o desenvolvimento de um projeto que teve como objetivo capacitar os membros participantes do Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó na operação do sistema de inventário da oferta turística.



Os Circuitos Turísticos são entidades sem fins lucrativos, que caracterizam a política pública de Regionalização do Turismo de Minas Gerais, em desenvolvimento pelo Governo do Estado de Minas Gerais desde o ano de 2001. Os Circuitos Turísticos obtiveram seu reconhecimento com a publicação do Decreto de Lei nº 43.321/2003, é um modelo de gestão política que segue as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo, estabelecido pelo Ministério do Turismo.

Os circuitos turísticos são associações formadas por municípios próximos entre si e que desejam desenvolver o turismo conjuntamente e dessa forma aumentar o número de visitantes e a permanência desses em suas cidades, gerando mais empregos e renda aos municípios. O estabelecimento de uma Associação do Circuito que tem autonomia de representar seus municípios na política de turismo do Estado é prerrogativa para uma gestão unificada, pois somente municípios integrantes dos circuitos podem ser contemplados pela política de recursos do turismo no estado. O trabalho destas entidades se dá por meio da integração contínua dos municípios, gestores públicos, iniciativa privada e sociedade civil, consolidando uma identidade regional e protagonizando o desenvolvimento por meio de alianças e parcerias.

A Serra do Cipó é considerada um patrimônio natural, tal sua biodiversidade e seu potencial para a prática de ecoturismo, o Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó é ideal para passeios, contato com a natureza e a prática de esportes de aventura. A região abriga um povo que prima pela sua cultura, culinária e diversificada produção de artesanato. Além de belezas naturais, a região oferece, ainda, rica cultura de raiz folclórica, legado dos negros e portugueses, e forte tradição religiosa dos municípios associados: Conceição do Mato Dentro, Itambé do Mato Dentro, Dom Joaquim, Jaboticatubas, Nova União, Santa Maria de Itabira e Santana do Riacho.

As atividades realizadas na comunidade estudada foram a capacitação de participantes das cidades integrantes do circuito no preenchimento do sistema de inventário turístico. Desenvolver as potencialidades turísticas de uma região é desafiador e requer planejamento, além de exigir a utilização de

dados consistentes e confiáveis os quais nortearão a elaboração das diretrizes para a atividade turística.

O inventário turístico é um instrumento de levantamento, identificação e registro dos atrativos, serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo, proporciona os dados de base para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística. Considerando a importância de se conhecer a oferta turística para o desenvolvimento do turismo, a Secretaria de Estado do Turismo de Minas Gerais - SETUR-MG disponibiliza os formulários para a aplicação do inventário turístico nos municípios mineiros e os circuitos fazem os levantamentos das informações necessárias.

Destaca-se ainda a obrigatoriedade da apresentação deste documento para a participação de um município na Política de regionalização do Turismo de Minas Gerais, bem como a atualização do inventário turístico a cada 5 (cinco) anos, conforme disposto na resolução SETES nº45/2014.

A decisão de regionalizar e descentralizar a atividade turística em Minas Gerais ocorreu devido grande extensão territorial do Estado e por abrigar o número significativo de 853 municípios. Além disso, a maioria dos municípios mineiros é de pequeno porte, e esse foi o modelo que permitia a integração dos diversos atrativos, equipamentos e serviços de uma região e conseqüentemente o aumento da taxa de permanência e a renda gerada pela atividade, possibilitando construir uma política pública democrática, sem a exclusão dos municípios menores que não possuem infraestrutura turística, mas oferecem atrativos únicos que podem ser explorados de forma ordenada e organizada pelos membros do Circuito.

Refletindo sobre a educação em suas relações com a sociedade, tomando como objeto de estudo específico a questão da formação e educação para o turismo e hospitalidade, a universidade deve avançar na busca de modelos e paradigmas alternativos, conciliando de forma equilibrada as necessidades dos efetivamente envolvidos.

A universidade é o espaço da reflexão, inovação, criação, um espaço privilegiado onde se aprende como pensar e não o que pensar e, por isso, a



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

superação dos entraves que inquietam a nossa sociedade requer a parceria constante entre universidade e sociedade, na busca de soluções que atendam aos interesses de todos e avance na construção de um projeto social comum.

### **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido com afinco e dedicação pelos docentes e alunos envolvidos e respaldado em duas funções sociais do CEFET-MG expressa no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: participação no desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural inclusivo e sustentável, pela contribuição institucional ao desenvolvimento da inovação tecnológica e da pesquisa, particularmente aplicada, relacionadas ao contexto do Estado de Minas Gerais e da Região Sudeste do País; construção de políticas e ações de extensão, em que se equilibram o polo da prestação de serviços públicos e disseminação da cultura com o polo da integração escola-comunidade e a construção cultural.

Entendendo a importância do levantamento da oferta turística dos municípios mineiros para o planejamento, gestão e promoção do turismo, foi desenvolvido pela Secretaria de Estado do Turismo de Minas Gerais um sistema do inventário da oferta turística, com o objetivo de aperfeiçoar a utilização das informações dispostas neste documento. Em virtude disso, se fez necessária a divulgação dessa metodologia e repasse de informações para os municípios participantes do Circuito da Serra do Cipó, já que este nos demandou uma parceria para qualificação de multiplicadores locais.

O trabalho foi desenvolvido em etapas: no primeiro semestre de 2017 duas professoras de Hospedagem participaram de treinamento promovido pela SETUR-MG para qualificar multiplicadores da metodologia do inventário da oferta turística no portal da secretaria. Depois desse treinamento as professoras participantes desenvolveram reuniões para qualificação de docentes do curso de Hospedagem sobre a metodologia do inventário. Em outra etapa houve a seleção de discentes do curso Técnico em Hospedagem



para participação do projeto. Os alunos selecionados foram qualificados para repasse da metodologia aos municípios integrantes do circuito, elaboração de cartilhas e material didático.

No segundo semestre de 2017 foram realizadas oficinas com os participantes das cidades que compõem o circuito na sede da associação na cidade de Santana do Riacho e implementação do inventário no sistema da SETUR-MG.

As atividades da primeira etapa foram realizadas na coordenação de Hospedagem e na segunda etapa foram realizadas na sede do Circuito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto foi uma experiência de aproximação de discentes do curso Técnico de nível médio em Hospedagem com a comunidade, como oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos, proporcionando contato com o mercado turístico.

Houve bastante interesse de participação pelos discentes do curso, mas em virtude de a atividade final ser desenvolvida na cidade sede do circuito em dias de semana a escolha dos docentes privilegiou a participação dos alunos do curso noturno que é ofertado nas modalidades de ensino concomitante e subsequente.

Os alunos elaboraram material para as oficinas e também auxiliaram os participantes do circuito na utilização da ferramenta informatizada do portal. Repassamos a metodologia de implementação do inventário da oferta turística para os membros de sete municípios integrantes do Circuito da Serra do Cipó e dessa forma contribuimos para o atendimento da demanda da Associação que conseguiu implementar o inventário de todas as cidades no portal no prazo requerido pela secretaria.

Também estimulamos o diálogo da academia com a sociedade e alunos de nível médio a participarem de atividades de pesquisa e extensão. Identificamos a importância dessa troca de experiências e a demanda de novos projetos em conjunto com o Circuito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão “Capacitação do sistema de inventário turístico” foi uma experiência de aproximação de docentes e discentes do curso técnico de nível médio em Hospedagem com a comunidade, como oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos, proporcionando contato com o mercado turístico.

Também permitiu a estudantes de nível médio vivenciar práticas, estimulando a iniciação científica, articulando o ensino e a pesquisa.

Com o desenvolvimento desse projeto que teve duração de um ano verificamos a importância dessa aproximação com a Associação do Circuito que ajudou a identificação de várias possibilidades de troca de experiências e novos projetos em conjunto, pois a atividade turística é extremamente dinâmica.

Nesse sentido entende-se que o turismo deva ser trabalhado de forma a refletir a preocupação constante do ser humano com os cuidados com o meio ambiente, com a sobrevivência econômica das comunidades e com os aspectos socioculturais que o fazem interagir com o espaço onde ele é desenvolvido.

Repassamos a metodologia de implementação do inventário da oferta turística para os municípios integrantes do Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó e dessa forma contribuimos para o atendimento da demanda da Associação de parceria com nossa instituição de ensino. As informações do inventário estão disponibilizadas no portal [www.minasgerais.com.br](http://www.minasgerais.com.br).

Também pretendemos estimular o constante diálogo da academia com a sociedade, estimulando alunos do ensino técnico de nível médio a participarem de atividades de pesquisa e extensão.

Desta forma também estreitamos relações com a Secretaria de Estado do Turismo que acabou estabelecendo proposta de novo projeto de extensão com o curso Técnico em Hospedagem do CEFET-MG.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos** – CNTC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2014. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category\\_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 09 jan. 2016.

BUARQUE, Cristovam. **A universidade na encruzilhada**. In Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais. – Brasília: UNESCO Brasil, SESU, 2003. 208p. (p.21- 74).

CHAUÍ, Marilena. **A universidade em ruínas**. In: TRINDADE, H. (org.). Universidade em ruínas na república dos professores. Petrópolis-RJ: Vozes; Rio Grande do Sul: CIPEDES, 1999. p211-222.

MINAS GERAIS. Decreto n. 43.321 de 08 de maio de 2003. Dispõe sobre o reconhecimento dos Circuitos Turísticos e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Resolução SETES nº 45 DE 05/11/2014. Estabelece os critérios necessários para o reconhecimento e exercício dos Circuitos Turísticos a que se refere o Decreto Estadual nº 43.321/2003.

MOROSINI, Marília Costa. **Universidade e Integração no Mercosul: condicionantes e desafios**. In Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios. Marília Costa Morosini (organizadora). – São Paulo: Cortez; 1998.

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: política institucional: 2016- 2020 / Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG; organização: Maria Rita Neto Sales Oliveira ... [et al.]. - Belo Horizonte: CEFETMG, 2016. – 2 v. (94p.; 136p.)

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. **A nova missão da universidade: a inclusão social**. In Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais. – Brasília: UNESCO Brasil, SESU, 2003. 208p. (p83-91)